

INCIDÊNCIA E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MENINGITE NA INFÂNCIA NO BRASIL DE 2014 A 2020

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 1^a edição, de 22/03/2021 a 24/03/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-87-7

COSTA; Fernando Miglio ¹, JESUS; Bright dos Reis², SILVA; Fernanda Silvestre Pereira Vilas Boas e³

RESUMO

Introdução: A meningite, uma das principais causas de morbimortalidade infantil no país, é um processo inflamatório das meninges, sendo a etiologia viral de maior frequência. No Brasil, a meningite é uma doença endêmica, com ocorrência de surtos de forma esporádica. O quadro clínico da meningite independe da etiologia, cursando com um conjunto de sintomas que caracterizam esta patologia, como febre, vômito, cefaleia, rigidez de nuca, sinal de Kernig e/ou Brudzinski. Na análise laboratorial encontra-se leucopenia, e o diagnóstico é confirmado pela cultura do LCR, padrão ouro para o diagnóstico, pois permite a diferenciação entre os patógenos da meningite. O tratamento deve ser feito empiricamente com antibioticoterapia, sendo os medicamentos de escolha para a infância a ampicilina ou ceftriaxona. **Objetivos:** Analisar a incidência e perfil epidemiológico dos casos de meningite na infância no Brasil de 2014 a 2020. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo, epidemiológico, com método retrospectivo, com pesquisa baseada nos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), encontrados no DATASUS, e dados coletados de artigos científicos das plataformas Scielo e Pubmed. **Discussão:** No Brasil, neste período, foram notificados 105.112 casos de meningite, sendo 55.187 em crianças de 0 a 14 anos, que equivale a 52,5%. Dentre os casos na infância, a maior incidência ocorreu na faixa etária dos menores de 1 ano de idade, com 16.864 casos (30,5%). Quanto ao sexo, observa-se uma sobreposição do sexo masculino com 32.792 casos (59,4%) e sobre a raça, há predomínio da parda com 14.299 casos (25,9%). Dos casos notificados, houve maior prevalência da etiologia viral, com 33.501 casos (60,7%), sendo método diagnóstico mais utilizado, em 39.080 dos casos (70,8%) o quimiocitológico. Nesse estudo, 97,1% dos pacientes evoluíram para cura e 2,9% evoluíram para óbito. **Conclusão:** Este estudo apontou que na faixa etária pediátrica há uma significativa prevalência dessa infecção, em especial nos lactentes com menos de 1 ano, do sexo masculino e pardos, dados que conferem com a literatura, que aponta a imaturidade da barreira hematoencefálica como fator predisponente à infecção por meningite em crianças, sobretudo no primeiro ano de vida. A meningite se classifica como um problema de saúde pública, pois pode resultar em sequelas neurológicas e em óbito. Os patógenos mais comuns na meningite viral são os enterovírus, e o método diagnóstico mais utilizado foi o quimiocitológico do LCR, exame de baixa especificidade e incapaz de definir o agente causador. O diagnóstico tem relação direta com o prognóstico, com isso, é fundamental que os profissionais que atendam na urgência e emergência reconheçam precocemente os possíveis quadros de meningite. Dentre os casos avaliados, a maioria evoluiu com alta hospitalar, o que está diretamente relacionado ao tipo de meningite mais prevalente e sua evolução geralmente autolimitada, e entre as crianças que evoluíram com óbito, houve prevalência entre os casos de meningite bacteriana. Vale ressaltar, que os principais agentes etiológicos bacterianos podem ser prevenidos com a vacina Pentavalente e a vacina meningocócica, o que reflete diretamente no número de complicações e óbitos acarretados pela meningite.

PALAVRAS-CHAVE: Infância., Meningite., Viral.

¹ Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos, fernandomigli0@hotmail.com

² Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos, gringobright@bol.com.br

³ Universidade Tocantinense Presidente Antônio Carlos, mec-duda@hotmail.com